



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umarcores.org | geral@umarcores.org

Nota de Abertura

ROSA NEVES SIMAS



A Mulher Açoriana nas Tradições de Janeiro

Em sintonia com a temática deste ano de 2018, o Ano Europeu do Património Cultural, vamos dedicar as próximas doze Notas de Abertura ao papel da Mulher no riquíssimo património cultural dos Açores.

As tradições populares começam logo em Janeiro, celebrando a vida e a amizade, enquanto animam e enchem os dias e serões de inverno com música e boa disposição.

Penso nos convívios e nos versos cantados das Janeiras e do Cantar às Estrelas, tradições em que as mulheres dos Açores participam com gosto e empenho, ano após ano. Popular em São Miguel, o Cantar às Estrelas remonta ao século XIII e evoca o culto mariano de Nossa Senhora da Estrela, da Candelária, e da Luz, fechando assim a quadra natalícia.

Outra tradição em que a mulher açoriana participa, cada vez mais, é a celebração do Dia das Amigas, tradição popular ligada aos Dias do Amigo, das Comadres e dos Compadres. Pensa-se que o costume começou há cerca de cem anos, quando as pessoas passavam os serões das quintas-feiras a escolher o trigo e outros cereais, para as Festas do Espírito Santo, e a declamar versos e cantigas sobre a amizade.

Exemplo disso são as Quadras escritas pelo meu pai, Rafael Simas: Depois é tempo das amigas / E a todas quero saudar. / São para elas estas cantigas / Que tanto nos fazem recordar. / Quando se juntam as amiguinhas / Para falar e rir à vontade / Mesmo mentiras pequeninas / Elas põe em pé de verdade. / Tu não contes, rapariga / Teus segredos a ninguém. / Se uma amiga tem amiga / Outra amiga, amiga tem.

E assim se começa a sentir e brincar o Carnaval. ♦

Movimento de Afirmação - De vítimas a resistentes

Movimento contra o assédio sexual no trabalho denuncia os poderes do machismo e do patriarcado e promove a afirmação da dignidade das mulheres!

CLARISSE CANHA
UMAR AÇORES

Uma das ações marcantes nos últimos anos tem sido as Marchas das Mulheres. A Marcha das Mulheres do dia 20 deste mês, janeiro 2018, em diferentes cidades dos EUA, de protesto às políticas de Trump, assumiu-se a favor dos direitos das mulheres, contra as discriminações LGBT, por políticas de imigração, de trabalho e do ambiente e manifestou-se a favor do movimento Me Too, contra o assédio e violação sexual.

É difícil, para muitas de nós, falar sobre o assédio sexual e a violação, mesmo que não tenhamos vivido experiências de vitimação ou tenhamos conhecido alguém vítima de assédio sexual no trabalho.

Podemos afirmar que este é um dos temas escondidos nas relações humanas, apesar de ser uma realidade fortemente vivida, que abrange muitas mulheres no mundo (mulheres e homens) nas relações familiares, nas relações amorosas, no espaço público, na



Movimento de denúncia de assédio sexual: grande viragem na história das relações humanas e de género

“O assédio sexual é uma espécie de penumbra que paira silenciosamente na nossa sociedade. Uma sombra que nos arrepia e amarra. Muitos/as não a conseguem ver, nem acreditam na sua dimensão e impacto. É uma forma de violência “soprada” onde as vítimas em silêncio sofrem muitas vezes em silêncio, por medo e/ou vergonha de serem culpadas e descredenciadas. Lamentavelmente, aquele/a que o perpetra sente-se impune e validado/a, achando-se no direito de tirar os direitos da vítima.” ♦ LETÍCIA LEAL

rua, em encontros sociais e lúdicos e claro, no trabalho.

Problema grave que se esconde por detrás dos tabús sobre o sexo e a sexualidade humana; que se suporta nos poderes de cariz machista e patriarcal dominante no mundo.

É por isso de grande significado a emergência do movimento de denúncia do assédio sexual e violação no trabalho - o assédio na indústria do cinema Hollywood e no desporto, tornando visível este grave problema no mundo.

Problema que acontece em diferentes meios, para além do cinema e do Desporto de alta com-



petição, atravessa as diferentes classes sociais.

Destacamos a mensagem da atriz Viola Davis na Marcha de 20 de janeiro: “Hoje estou falando não só pelas mulheres do “Me Too” [...] estou ciente de todas as mulheres que ainda estão em silêncio. As mulheres anónimas. As mulheres que não têm dinheiro e não têm a Constituição, que não têm a confiança e as imagens da nossa comunicação social, que lhes dêem uma sensação de auto estima suficiente para quebrar o silêncio que está enraizado na vergonha e no estigma da violação sexual.” ♦

Janeiro 2018

Janela sobre o passado...

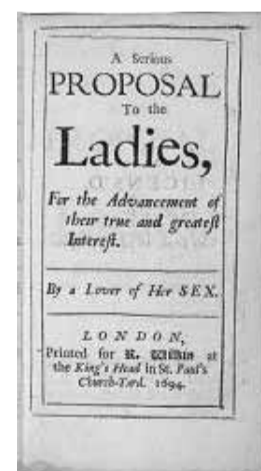
Olhar para o passado permite compreender e explicar melhor o presente. É este, sem dúvida, um dos grandes contributos da História. Quando, ainda hoje, o mundo ocidental assiste ao despertar de muitas mulheres contra o abuso de poder de muitos homens e contra as desigualdades de género, torna-se importante e pertinente explorar os antecedentes ou as origens desta tomada de consciência, configurada no que se designa por feminismo histórico. O feminismo, ainda que marcado por algum exacerbo, foi e é determinante na defesa e afirmação dos direitos e da dignidade das mulheres, olhadas, preconceituosamente, desde tempos bem remotos, como seres inferiores e incapazes.

As origens dos Movimentos Feministas situam-se antes do século XIX, no importan-

SUSANA
SERPA SILVA

tíssimo contexto das transformações sociais, económicas e políticas, que ditaram a queda do Antigo Regime. A Revolução Francesa e os valores que propagou, na senda da afirmação do liberalismo e dos direitos dos cidadãos, foi determinante para a “questão da mulher” —

como afirmam Mary Nash e Susana Tavera —, não obstante, já no século XVII (e até antes disso), se terem dado ao prelo obras precursoras do feminismo histórico. Destacamos o tratado Da Igualdade dos Sexos (1673), de Poulan de la Barre e também A Serious Proposal to the Ladies (1694), de Mary Astell. Estas obras reportavam a explicação da inferioridade das mulheres às condicionantes socioculturais e não às características de natureza biológica, reivindicando, por isso, o acesso à educação como um meio fun-



Fonte:
<https://luna.folger.edu/luna/servlet/detail/FOLGERCM1~6~6~660108~14498>

damental para melhorar a condição feminina. No século XVIII e, sobretudo, no XIX, o feminismo assumiria os contornos de um movimento social e político de luta pelos direitos das mulheres e para o qual concorreram figuras cujo contributo se impõe perpetuar. É o que faremos nas próximas edições. ♦

susana.pf.silva@uac.pt